

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PRATICANTES DE
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS PRIMEIROS 6 MESES DE
IDADE**

**GLESSE, J. H.^[1]; BOUFLEUR, J.^[1]; RODRIGUES, M. E. C.^[1]; VILELA, N. C.
S.^[1]; DAMBROS FILHO, P.^[1]; DAL'MASO, D. A.^[2]; SILVA, S. G.^[2];
RABELLO, R. S.^[2]**

O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade (AME6) é considerado globalmente como padrão-ouro indiscutível de alimentação para as crianças nessa faixa etária. Contudo, ainda apresenta muitos desafios, podendo ser influenciado por diversos fatores. O presente estudo almejou caracterizar o perfil da população de mulheres que realizaram AME6 com seus filhos, segundo aspectos clínico-epidemiológicos. Consiste em um recorte de pesquisa transversal realizada entre 2022 e 2023, compreendendo mulheres de 12 ou mais anos de idade, com filhos de até 24 meses, em acompanhamento na Atenção Primária de Passo Fundo (Rio Grande do Sul) e que realizaram AME6. Após aprovação ética, os dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários desenvolvidos especialmente para a pesquisa. Para o perfil clínico-epidemiológico foram utilizadas as variáveis maternas de idade, cor da pele, escolaridade, estado civil, número de residentes no domicílio, número de filhos, atividade remunerada, renda, tabagismo e etilismo no momento da entrevista e durante a gestação, realização e correspondente serviço de pré-natal, recebimento de informações sobre aleitamento materno, índice de massa corporal (IMC), número de comorbidades clínicas, gestacionais e psiquiátricas e autopercepção da saúde. A amostra final foi composta por 29 participantes, sendo a maioria mulheres com idade entre 19 e 25 anos (41,4%), cor branca (55,2%), com ensino médio (62,1%), casadas/vivendo com companheiro (62,1%), até 3 pessoas no mesmo domicílio (48,3%), apenas 1 filho (44,8%) e desempregadas (62,1%). A renda familiar de até 1 salário mínimo e mais de 2 salários ocorreu na mesma proporção (37,0% em ambas as categorias). Além disso, a grande maioria das participantes não eram tabagistas nem etilistas e nem o foram durante a gestação (93,1%, 65,5%, 92,6% e 100%, conforme ordem de citação). Ainda, todas realizaram o pré-natal (100%), sendo através de serviço público em 93,1% dos casos e com recebimento de informações sobre aleitamento materno (79,3%). Mais da metade (56,0%) eram não eutróficas (IMC inadequado), sem nenhuma comorbidade clínica, gestacional ou psiquiátrica (65,5%, 55,2% e 65,5%, respectivamente) e com autopercepção positiva da própria saúde (62,1%). Os resultados apresentados revelam uma diversidade de aspectos clínico-epidemiológicos que são essenciais para a caracterização de uma população até então pouco investigada. Considerando que o estabelecimento do AME6 pode ser influenciado por múltiplos fatores, como amplamente documentado na literatura, torna-se evidente a importância de compreender as particularidades da população-alvo, pois isso permite que intervenções sejam desenhadas para abordar as dificuldades específicas de cada grupo. Dessa forma, a implementação de ações direcionadas e personalizadas pode contribuir de maneira significativa para o alcance das metas globais de aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo; atenção primária à saúde; nutrição da criança; saúde materno-infantil.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos:

Aspectos Éticos: 5.761.013

[1] Julia Helena Glesse. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
julia.glesse@estudante.uffs.edu.br.

[1] Jéssica Boufleur. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
jessicaboufleur@outlook.com.

[1] Maria Eduarda da Costa Rodrigues. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
meduarda290@outlook.com.

[1] Natasha Cecília Silva Vilela. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
natasha.vilelacs@gmail.com.

[1] Paulo Dambros Filho. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
paulo.dambrosfilho@estudante.uffs.edu.br.

[2] Daniela de Almeida dal Maso. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
dani_dalmaso@hotmail.com.

[2] Shana Ginar da Silva. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
shana.silva@uffs.edu.br.

[2] Renata dos Santos Rabello. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul.
renata.rabello@uffs.edu.br.